

# MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVII - N.º 809



PORTO  
PAGO

ESPINHO

13-05-93

PREÇO: 65\$00 (IVA. Incluído)



## Espinho solidário com Moçambique

pg. 3

As escolas, as colectividades, as associações humanitárias, em suma, os cidadãos espinhenses (ou, pelo menos, alguns deles) estão de parabéns. É que "a resposta à Missão Boa Esperança Moçambique/93 excedeu todas as nossas expectativas". Quem o diz é José Duarte,

assistente social da Câmara de Espinho.

Foi para saber como é que as coisas efectivamente se passaram no terreno que o «Maré Viva» se deslocou a algumas escolas do concelho. O resultado é óbvio: o êxito da campanha é indelével. É bom que não fiquemos por aqui.

## O FIM DO JEJUM

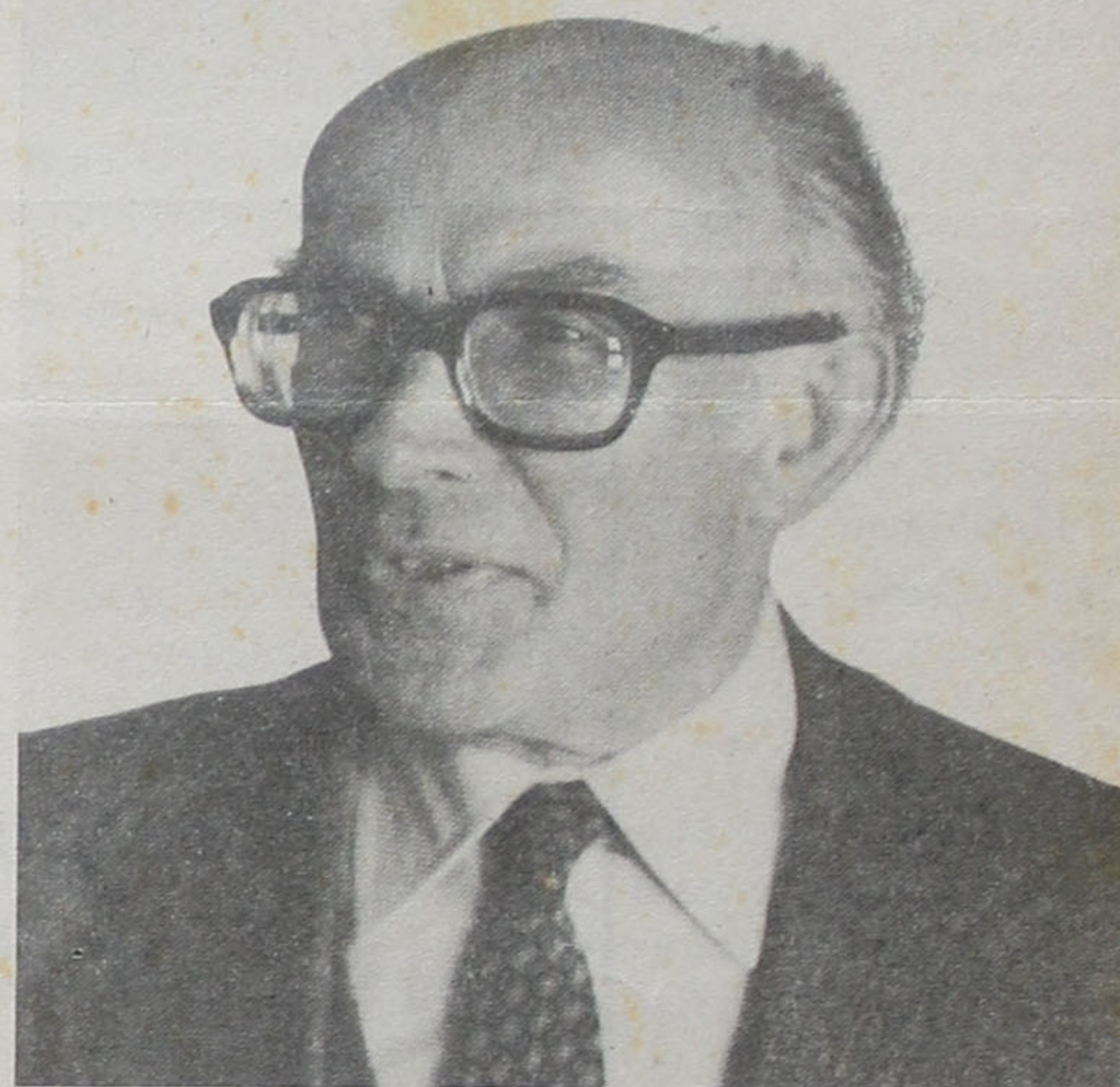
Os adeptos espinhenses respiram de alívio. Os "tigres", apesar dos nervos, comeram os "canários", Rui Manuel e Chico Fariam guindaram-se à fama de heróis e Quinito começa a preparar a estratégia para os terríveis últimos quatro jogos deste (muito) sofrido campeonato.



Espinho, 3 - Estoril, 1 (Foto - "A Bola")

## FAUSTO NEVES E O CORO POPULAR DE ESPINHO

- pgs. 4/5 -



## JOSÉ MARMELO E SILVA

VIDA E OBRA

A Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida e a Câmara Municipal de Espinho levam a efeito, a partir de amanhã, sexta-feira, a Semana de Homenagem ao professor e escritor José Marmelo e Silva.

Assim, amanhã, a partir das 14.30H, na "Gomes de Almeida", irá registar-se uma sessão evocativa da vida e obra do autor, com intervenção do professor Edgar Carneiro, apresentação dos profs. Joaquim Devesas e Pereira da Rocha, sob a coordenação do prof. Teixeira Lopes. Mais tarde, tempo para a inauguração de uma mostra documental. Refira-se que, durante este período

da homenagem póstuma (até 21 Maio), serão abordados, nas aulas de Português e Literatura Portuguesa dos 10.º, 11.º e 12.º anos daquela escola, alguns aspectos da vida e obra do autor, isto para além de uma edição especial do jornal DESAFIO dedicado à sua memória.

Mudando agora de cenário, mais propriamente para os Paços do Concelho, registre-se a Conferência, a cargo do prof. Arnaldo Saraiva, sobre José Marmelo e Silva, iniciativa que terá lugar no dia 19 de Maio, 4.ª feira, pelas 21.30H, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho.

**Telefones**

**ESPINHO**

- Hospital.....72 1141
- Centro de Saúde.....721167
- Ambulatório.....720664
- Clínica "C. Verde".....725885
- Clínica N.S. d'Ajuda..722695
- Clínica "S. Pedro".....724714
- Policlínica.....722111
- Farmácia Telxeira.....720352
- Farmácia Santos.....720331
- Farmácia Paiva.....720250
- Farmácia Higiene.....720320
- Grande Farmácia.....720092
- PSP.....720038
- GNR.....720035
- Tribunal.....722351
- B.V. Espinho.....720005
- B.V. Espinhenses.....720042
- C.M.E.....720020
- Bibl. Municipal.....720698
- J.F. Espinho.....724418
- CTT Rua 19.....725330
- CTT Rua 32.....7311785
- CTT (C.D.Postal).....7311774
- Registo Civil.....720599
- Rep. Finanças.....720750
- Tesouraria.....723730
- CP.....720087
- A. Viação Espinho.....720323
- Táxis (Graciosa).....720010
- Táxis (Câmara).....723167
- R. Táxis C. Verde.....720118
- R. Táxis Unidos.....722232
- Táxis Verdemar.....723500
- "Maré Viva".....721621

**ANTA**

- J. Freguesia.....726453
- Unidade de Saúde.....725810
- Lar da 3.ª Idade.....724651
- Farmácia.....721109

**PARAMOS**

- J. Freguesia.....722710
- Unidade de Saúde.....725001
- Farmácia.....726388
- Reg.ª Engenharia.....722023

**GUETIM**

- J. Freguesia.....724226

**SILVALDE**

- J. Freguesia.....724017
- U. Saúde Silvald.ª.....723642
- U. Saúde Marinha.....723101
- Farmácia.....7311482

**MAMOGRAFIA**

**Nelson de Oliveira**  
Médico Especialista  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408  
ESPINHO  
T. 722111 - 723398 - 720190

**MUNICÍPIO APRESENTA NOVOS PROJECTOS AO FEDER**

A Câmara Municipal vai apresentar candidatura para a elaboração de projectos, a inserir na linha de financiamento "Assistência Técnica - FEDER", que proporciona uma taxa de 75% e que se destina a estimular o aparecimento de novos investimentos a enquadrar no Quadro Comunitário de Apoio, que se inicia em 1994.

A proposta apresentada por Rolando de Sousa, a pedido de Romeu Vitó, e aprovada por unanimidade, aponta para uma listagem diversificada de projectos a candidatar ao dito financiamento e procura enquadrá-los nas perspectivas definidas pelo PDM, nomeadamente quanto à melhoria das acessibilidades, criação de centros secundários e salvaguarda do património edificado. Neste pacote de intenções a apresentar ao FEDER, encontram-se iniciativas para todos os gostos:

- Ligação do Nó de S. Félix da Marinha do ICI a Espinho
- Circular à sede do concelho
- Variante sul à EN 109
- Distribuidora secundária Sul-Poente
- Avenida 32
- Infraestruturação do Parque da Cidade



**Depois de dois mandatos a ver o património degradar-se, a Câmara lembra-se de apresentar dois projectos de reconversão. Só que de boas intenções...**

- Implementação do Centro de Cultura na "Brandão Gomes"
  - Centro Coordenador de Transportes
  - Estudo Hidrodinâmico e de impacto ambiental na Lagoa de Paramos
- A este elenco, Vitó acrescentou a reconversão

do Palacete da Pena e um pacote habitacional (?), ignorando-se como este último pode jogar (ou não) com as recentes promessas do senhor Primeiro-Ministro de ir financiar (através da linha específica) a construção de novas habitações. Aliás, esta

deliberação afigura-se como um mero listar de intenções sem qualquer tipo de hierarquização em termos de prioridades, ainda por cima quando se espera uma grande selectividade nas atribuições de financiamentos desta linha FEDER.

Adormecida na modorra do quotidiano, a Câmara Municipal parece querer despertar com a proximidade do fim do mandato e aparece com montes de ideias. Só que de muitas e boas ideias já deve estar cheio o novo Quadro Comunitário de Apoio.

**Os requerimentos de Bártolo**

Artur Bártolo já deve estar cansado de fazer tantos requerimentos ao Presidente da Câmara sem obter resposta. Primeiro foi a propósito da EDP, agora é por causa do contrato com a

GSE para a reconversão da Piscina. Agora será uma maneira de dizer, porque o vereador socialista entregou a sua lista de questões em 2 de Março, obteve uma resposta de que a matéria não era

certificável e agora assiste a um "volte-face". O Presidente Vitó, depois de ter andado a passear o requerimento no bolso, mandou-o registar na acta. Para quê? Para lhe dar resposta ou para fazer morrer o assunto logo ali?

A verdade é que as perguntas levantadas por Bártolo continuam sem resposta. O cerne da questão

está no facto de a autarquia ter pago à GSE um projecto (num total de 160 mil contos) calculado com base num determinado valor orçado para a obra, que depois mereceu uma redução (fixando-se num tecto máximo de 1 milhão de contos). E se a obra desceu porque é que o valor do projecto não desceu?

A estas e outras questões

correlativas continua o dito vereador sem resposta, mesmo que exija o envio das certidões a altas entidades administrativas, designadamente a Inspecção Geral da Administração do Território e o Tribunal de Contas. Será que Romeu Vitó se resolve a responder ou opta por fazer de conta que não é nada com ele?

**FARMÁCIAS**

- Quinta, 13.....Higiene
- Sexta, 14.....G. Farmácia
- Sábado, 15.....Conceição
- Domingo, 16.....Teixeira
- Segunda, 17.....Santos
- Terça, 18.....Paiva
- Quarta, 19.....Higiene

**JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR**

Escritório:  
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO  
Telefone 720093

**A MODELAR**

**Ervanário Produtos dietéticos**

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal  
Telef. 723068 - ESPINHO

«Maré Viva» n.º 809 - 13.05.93

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que no dia 28 de Maio de 1993, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial de Espinho, nos autos de Carta Precatória para Venda n.º 167/93 deste 1.º Juízo, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 6/85 vindos da 2.ª Secção, 2.º Juízo do Tribunal Judicial de S. João da Madeira, que a exequente Oliva Comercial, SARL, com sede em S. João da Madeira move contra os executados Adriano José de Sousa Tavares, residente na Rua 22, n.º 333, r/c, Espinho e Outros, hão-de ser postos em 2.ª PRAÇA diversos bens penhorados

ao executado, designadamente o recheio da sua habitação (móveis, electrodomésticos, louças, candeeiros, colecção de livros, etc.).

É depositário dos bens o próprio executado, acima identificado. Espinho, 26 de Abril de 1993.

O Juiz de Direito,  
a) Francisco Augusto Soares de Matos Manso

A Esc.ª Judicial,  
a) Maria Filomena Dias Pereira

# ESPINHO SOLIDÁRIO COM MOÇAMBIQUE

"Penso que esta campanha foi muito bem aceite pelos alunos, professores e funcionários da escola. Todos se empenharam bastante". Foi desta forma que Maria Ricardo, presidente do Conselho Directivo da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira, caracterizou a adesão que a Missão Boa Esperança Moçambique/93 obteve na escola que dirige. Lançada pela Revista Fórum Estudante e pela TVI, esta campanha humanitária "toca-nos de uma maneira muito especial". Por isso - continua Maria Ricardo - "deve ser incentivada por todos". Além do mais porque "os outros povos necessitam da nossa solidariedade".

A solidariedade da população escolar espinhense para com o povo moçambicano não se ficou pelas palavras. Os estudantes provaram nos actos (ver quadro anexo) que o humanismo não está fora de moda. Isso mesmo constatou Manuela Sousa, professora na escola primária Silvaldinho 1. Mas, "primeiro, é preciso tentar arranjar acordos políticos eficazes". Para quê? "Só assim é que o povo moçambicano conseguirá fazer alguma coisa".

Ana Maria Brenha, professora primária na escola Silvaldinho 2 partilha do mesmo cepticismo (ou será realismo?). "Esta campanha é uma ideia muito boa. A questão que se põe é saber se as coisas che-

director - fez-nos sentir solidários para com alguém que necessita de nós. É nossa responsabilidade ajudar este povo".

Ao contrário do que acontece com os trabalhos de casa, os alunos das esco-

Eu queria trazer para ajudá-los, mas ela não me deixou. Não sei por que foi...". Mas nem só de hipocrisias caseiras viveu esta campanha. Houve pais que aceitaram bem o pedido dos filhos. Um exemplo disso é



gam ao seu destino".

Para Celeste, directora da escola n.º 1 de Anta não foi só o êxito da missão que teve importância. Mais relevante que o êxito foi a mensagem de amizade e de amor que todos (os alunos, principalmente) demonstraram para com pessoas tão carenciadas. "Esta campanha - salienta esta

las espinhenses não se esqueceram de trazer arroz e livros quanto bastar para ajudar o povo moçambicano. Mas nem sempre a boa vontade foi rainha. Isso mesmo transpareceu do relato do Bruno Fernando, aluno da escola primária Silvaldinho 1: "Eu não pude trazer nada porque a minha tia não me deixou.

o Ricardo Correia. Este aluno contribuiu para a campanha trazendo 1Kg de arroz e 5 livros. À primeira vista, este gesto do Ricardo é uma gota no oceano de miséria, mas "se as populações aproveitarem tudo aquilo que a gente manda, acho que vai dar para ajudá-los".

□ V.M.

## MISSÃO BOA ESPERANÇA

Entidade / Local	Arroz (Kgs.)	Livros
Escola n.º 1 de Espinho	328	977
Escola n.º 2 de Espinho	500	400
Escola n.º 3 de Espinho	197	367
Escola n.º 1 da Marinha	193	409
Escola n.º 2 da Marinha	71	2
Escola n.º 1 da Corredoura	106	9
Escola n.º 2 da Corredoura	206	36
Escola n.º 3 da Corredoura	146	315
Escola n.º 4 da Corredoura	162	70
Escola n.º 1 de Anta	138	248
Escola n.º 2 de Anta	67	489
Escola n.º 3 de Anta	77	172
Escola de Esmojães	345	294
Escola da Idanha	80	208
Escola Primária de Guetim	202	128
Escola n.º 1 de Silvalde	84	4 caixas
Escola n.º 2 de Silvalde	90	231
Esc. "Manuel Laranjeira"	795	1148
Esc. "Gomes de Almeida"	413	489
Esc. "Domingos Capela"	247	270
Esc. "Sá Couto"	482	11 caixas
Creche da Fosforeira	47	54
Inf. "João Ratão"	66	68
Esc. Bailado Giselle	16	20
Gab. Atend. C.M.E.	104	78
Orfeão de Espinho	13	6
Editora Espinho	-	5180
"Semente"	20	1 caixa
Livraria "ABC"	-	1 caixa
Conferências Vicentinas	70	33
<b>TOTAL do Concelho</b>	<b>5265</b>	<b>* 11701</b>

\* mais 17 caixas

## 1.º CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO

A ESPE - Escola Profissional de Espinho está a levar a efeito o 1.º Congresso de Comunicação de Espinho, iniciado no passado dia 11 e que termina hoje, quinta-feira, com uma mesa-redonda, moderada por Francisco Azevedo Brandão, sobre «A importância dos Meios de Comunicação na Projecção da Imagem da Empresa no Mercado». No Hotel Praia Golf, estarão, a partir das 21.30H desta quinta-feira, Antenor Pereira (director da informação da Rádio Costa Verde), Nuno Barbosa (director da informação da Rádio Globo Azul), Carlos Morais Gaio (director do «Maré Viva») e Orlando Macedo (responsável pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Espinho).

Depois de um debate com início marcado para as 22.30H, o director da ESPE, Valdemar Martins, e o Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madaíl, irão presidir à sessão de encerramento deste congresso, a que se seguirá um porto de honra.

## Um novo partido político?

A Redacção do «Maré Viva» tem algumas razões para crer que foi criado um novo partido político. O que não deixa de ser salutar, uma vez que ainda há tão poucos... Depois da passagem dos centristas a CDS-PP, só faltaria, por exemplo, que o PS aderisse à moda e passasse a denominar-se PSP (Partido Socialista Popular), o que não seria muito aconselhável, por motivos óbvios...

O que acontece é que, em leitura atenta que fazemos todas as

semanas ao nosso colega «Defesa de Espinho», demos de caras, pelo menos em duas peças, com um tal PDS. Primeiro: na pg. 7, no texto referente ao período de perguntas e respostas a Romeu Vitó na Assembleia Municipal, pode ler-se, no segundo parágrafo, "(...) sem esquecer os advogados de Espinho? (Dulce Campos, PDS); Segundo: na pg. 11, a peça sobre a promoção de Anta a vila apresenta o seguinte ante-título: "Proposta de Manuela Aguiar e do PDS".

Não sabíamos, sinceramente não sabíamos. Teremos que admitir que a «Defesa» apanhou a "cacha" e deixou-nos a ver navios. Mas atenção: navios pode ser sinónimo de "gralha", neste caso. Que a língua portuguesa tem destas coisas...

## MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

### AVISO

### CAMPANHA DE DESRATIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ESPINHO

Nos próximos dias 12, 13 e 14 de Maio, a Câmara Municipal vai efectuar uma operação de desratização "Campanha anti-rato" das áreas infestadas existentes na zona urbana do Município.

Espinho, Paços do Município, 06 de Maio de 1993.

A Substituta Legal do Presidente da Câmara,  
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares



**O PÃO DE CADA DIA  
MAIS OS DOCES  
MUITOS E... BONS!**



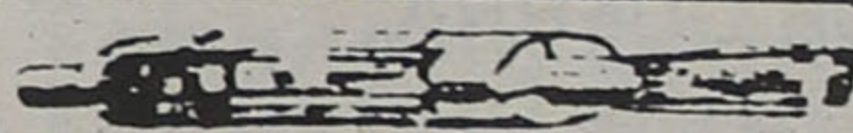
ACRUPAMENTO INDUSTRIAL  
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO LDA

SEDE: RUA 19 N.º 241 / 247 TELEFONE 720267



**Clemy Atelier**  
Confecção de Senhora  
por medida

RUA 25 N.º 274 - TELEF. 7311537 - 4500 ESPINHO



**RIBESCAPE**  
Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro  
Silvalde (Z. Industrial) Telef. 721780  
4500 ESPINHO



Surgiram em 1976 na extinta Secção Cultural da Associação Académica de Espinho. Portanto, há 17 anos. Joaquim Fidalgo era o seu maestro. A secção acabou, por razões já sobejamente conhecidas. A Nascente surgiu e eis que o Coro Popular de Espinho retoma o seu trabalho, como uma das secções da Cooperativa. Nos anos 80, Joaquim Fidalgo passa o testemunho a Fausto Neves, um fiel seguidor, no campo musical, das pisadas do seu avô.

Seria exaustivo estar a contar todo o percurso do grupo. Basta-nos dizer que, desde que nasceu até à presente data, teve sempre um trabalho contínuo, onde a qualidade vem imperando.

De há três anos para cá, sem descurar o trabalho da tradição das Janeiras, tem-se dedicado à música erudita. Uma experiência que marcou e ficou.

Este ano, os seus elementos têm actuado, em diversos locais, com a Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho. O brilho continua. A dirigi-los, Fausto Neves, o rei da carolice.

# FAUSTO NEVES FALA SOBRE O CORO POPULAR DE ESPINHO

17 ANOS DIVERSIFICADOS

Maré Viva: De há algum tempo para cá tem havido uma tendência no vosso reportório para a música erudita. Porquê?

Fausto Neves: Não é bem assim. Nestes 17 anos, o Coro fez de tudo. O género que nos faltava fazer era precisamente um Concerto Coral Sinfónico. Isto, à partida, era uma coisa impensável dentro dos objectivos de um coro de amadores, de malta nova que maioritariamente não sabe música. Bem, mas lá se fez a primeira experiência. Foi há três anos no Concerto Pascal. As pessoas gostaram muito e portanto repetiu-se no ano seguinte e outra vez este ano, sempre com o crescendo de dificuldades. Agora é um facto concreto que, com a preparação das Janeiras e com a preparação deste concerto, o Coro pouco mais tem feito porque pouco espaço lhe resta. No entanto, convém também não esquecer que o Coro ainda há três anos tinha em cena o espectáculo «Sonho de Mundo». Este não tem ideias pré-concebidas, obrigatórias. Normalmente, discute-se o que é que se vai fazer e faz-se. Como exemplo disso, digo-lhe que depois do concerto de Alcobaça, que vai ser o último, o Coro vai ter um interregno muito grande (eles ainda não sabem), pois vou estar atralhadíssimo com o trabalho. Não vou ter tempo para os ensaiar. Mas teremos que fazer a reuniãozinha do costume,

para perspectivarmos o trabalho, ver o que é que se fez e o que não se fez e programar um bocadinho o ano que vem.

MV: Como é que tem

Porque é um concerto fácil. As pessoas gostam sempre. Não é todos os dias que vêm uma orquestra e um coro, com solistas, num ambiente sonoro, por

Eneias», isto por motivos variadíssimos decorrentes de um coro amador. Mas os resultados não foram nada maus. Há que ver que é a primeira vez que o Coro

SEM EDUCAÇÃO MUSICAL

MV: E tem sido difícil? Ainda há pouco disse que não há formação musical nas pessoas do Coro...

FN: Esse é um dos grandes problemas. Os membros da Orquestra já começam a conhecer um bocadinho o grupo mas, por exemplo, os solistas não acreditam que as pessoas do Coro não saibam música. O próprio maestro não percebe. Já lhe disse isso quatro ou cinco vezes e ele recusa-se a perceber. Acha que deve ser um problema de tradução. Eles não sabem como é que se ensina música a uma pessoa que não a sabe ler. Normalmente, no país do maestro (Bulgária) e no do Trompetista (E.U.A.), não há ninguém que não olhe para uma partitura e não leia; melhor ou pior, mas leia. Vou contar uma história que conto sempre: quando estive no Canadá, fazia parte de um coro da universidade e demorei três meses a perceber que os outros fulanos não eram da faculdade de música. Não conseguia acreditar, pois o coro era óptimo. E depois demorei mais não sei quantos meses a meter na cabeça que o maestro não era músico, era professor de Filosofia. Tocava violoncelo nas horas vagas e sabia as cantatas todas de Bach de cor. Isto para o nosso país é impensável. Penso que grande parte do esforço que faço (ou outras pessoas que estão a ensaiar o Coro porque tem havido ajudas várias para



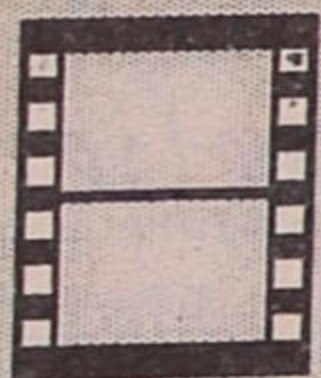
Fausto Neves, ladeado por Carolina Letra e Rafael Tormenta, dois dos mais antigos elementos do Coro Popular de Espinho

decorrido esta série de espectáculos? Qual tem sido a adesão do público ao vosso trabalho?

FN: A adesão do público é sempre boa para estes concertos. Agora, é sempre bom e gratificante ver isso. Por outro lado, nós, sobretudo quem está agora com a direcção técnica, tem sempre que suspeitar um bocadinho da reacção do público. Isto porquê?

excelência, que é uma Igreja. É sempre bom ver que as pessoas aderem, mas temos também que ter a nossa auto-crítica. Sabermos o que é que podemos fazer melhor e o que não podemos. De uma maneira geral, os concertos correram bem. Penso que este ano o Coro estará num momento ligeiramente inferior ao do ano passado, quando fez o «Dido e

canta assim uma segunda parte. Não é muito mais extenso do que foi o «Dido e Eneias», mas é muito mais complicado do ponto de vista de estilo e de densidade de texto, para além de que tem uma dificuldade especial: são músicas completamente diferentes em que o Coro tem que mudar de página, assim em dois segundos e pôr-se noutro tipo de estilo.



## CINEMA

- CINE-TEATRO S. PEDRO -

Filme da Semana (13/5 a 20/5)

"MÁQUINAS DE GUERRA"

Sessões da Meia-Noite (14/5 e 15/5)

"O GLADIADOR"

HORÁRIO: 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª - 21.45H; Sábado e Domingo - 15H, 17.45H e 21.45H

### A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 720584  
ESPINHO

### Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:  
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:  
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º  
Telefone 723063 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

### CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO Portugal

### JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H  
BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para  
convívio com os seus amigos

Rua 15 n.º 465/467 - Telef. 722694

### FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

## «Se não adaptarmos nada, estamos fora desta mundo!»

os ensaios de naipes), 90%, é inglório. É um esforço que não era necessário fazer se as pessoas soubessem ler música. É como imaginar dar um texto às pessoas, para recitarem, e elas não saberem ler. Imagine o trabalho que se iria ter para as pessoas começarem a perceber aquilo que lá está escrito. O trabalho que se iria ter antes de se começar a falar no estilo da frase, declamação, carácter da obra.

**MV: Mas esse trabalho não é tão inglório assim, ou é?**

**FN:** Claro que não. É inglório no sentido do que é que nós poderíamos fazer se o tempo e o esforço gastos com isso pudessem ser aplicados na fase seguinte, que é a do pormenor, de qualidade artística, e só nesse sentido, evidentemente

### UM PRIVILÉGIO

**MV: Porquê e como é que surgiu esta ligação com a Escola Profissional de Música?**

**FN:** A ligação com a Escola Profissional é muito simples. Estou na sua Direcção e conhecia a Orquestra. Esta trabalha um repertório variadíssimo a nível de obras e tem também diversificado ao máximo o tipo de actuação. Ou seja, tem actuado com grandes solistas, com maestros convidados, tocando vários tipos de música. E, realmente, era uma

experiência a fazer: actuar com o Concerto Coral Sinfónico, com o Coro, o que é muito difícil. Isto é também um bom teste para a Orquestra porque eles não têm que seguir de uma maneira muito apagada, muito certa, pois a respiração de um coro é



«Actuar com a orquestra e um privilegio...»

muito diferente da respiração dos arcos. É um bom trabalho para eles. Evidentemente que o Coro procura um privilégio. Quantos coros terão a

possibilidade de poder cantar com a Orquestra? É óbvio que no primeiro ano o Coro estava apavorado. Mas a experiência foi ótima. E só quem passou por isso é que sabe. Um concerto é uma coisa muito agradável para quem ouve, mas é muito mais agradável

de diversos sectores profissionais. Nós temos no Coro muitos professores, os . . . enfim, chamados intelectuais, temos alunos, mas temos também operários, pessoas de serviços, electricistas, muita coisa. É uma coisa muito variada.

**MV: Brunoy. Paris. Dois concertos. Como é que encara essa viagem a França?**

**FN:** A ida a Brunoy e Paris é ótima. É uma oportunidade interessante. No dia em que vamos actuar em Paris vamos ter o dia praticamente para visitas, organizadas pela Câmara de Brunoy. Aliás, esta viagem, já agora, é pano para muita coisa. O Coro já foi a França. É muito engraçado. Isto pode ser um tema de reflexão para a própria Nascente. É preciso ver em que condições é que o Coro foi em 81 e nas que foi agora. Da primeira vez foram de camioneta a fazer campismo. Uma coisa perfeitamente surrealista, mas que teve a sua piada. Eles quando chegaram cá ao fim de 15 dias estavam estourados. Ainda por cima tinham concertos todos os dias. Enfim, foi uma epopeia. Desta vez o Coro vai a França, sem pagar tostão. A verba vem através da Escola Profissional de Música em primeiro e depois com a cobertura da Câmara através da geminação. De avião, muito comodamente. Apenas dois concertos no fim de semana. Portanto,



Depois das Janeiras, o Coro tem realizado uma série de concertos com a Escola Profissional de Música

há realmente muita coisa que mudou do ponto de vista de condições externas. Agora, há coisas que não se podem mudar de conteúdo e essência. Há que pensar no que é que se deve manter e no que é que devemos adaptar. Se não adaptarmos nada estamos fora deste mundo, não aproveitamos as vantagens que temos do dia-a-dia e as

peças acabam por se marginalizar e desaparecer. A essência perdura mas agora tem de se adaptar à forma dos tempos. Penso que o Coro é uma secção que tem mantido uma certa uniformidade na maneira de estar dentro da Cooperativa, e tem muito a ver com a Nascente dos anos 77, 78, com as suas origens.

Manuela Lima

### Crónica abreviada de uma viagem

## CORO E ORQUESTRA EM BRUNOY E PARIS

Muitas vezes - ou quase sempre - é no trabalho sério e árduo que se dá asas ao sonho.

Assim aconteceu para o Coro Popular de Espinho e para a Orquestra da Escola Profissional de Música, nos dias 30 de Abril, 1 e 2 de

Maio. Num projecto de intercâmbio cultural com a cidade de Brunoy, geminada com Espinho, acompanhados pelo sr. Presidente da Câmara, Romeu Vitó, os dois grupos deslocaram-se a França, para apresentarem o seu último espectáculo de Páscoa.

Não será necessário dizer que tudo foi alegria. Uma alegria reforçada pela maravilhosa recepção em Brunoy, por Franceses e Portugueses. Falo não só da recepção oficial mas principalmente do acolhimento incansável dos

habitantes da cidade entre bosques, com pássaros ao fundo. E tenho que nomear Mme. Lourdes Ferreira, uma anfitriã de bons hábitos portugueses; uma mulher inesquecível!

O espectáculo de Brunoy, no dia 1, foi bom e o de Paris, no dia 2, ainda melhor. No primeiro, um público francês, atento, educado também para a música; no segundo, um público de emigrantes portugueses, de lágrima saudososa ao canto do olho, vertendo pelo jovem "Santuário" de N.ª

Sr.ª de Fátima em Paris.

Ao trabalho aliou-se o prazer e a cidade-luz encheu o brilho dos nossos olhos em visitas, guiadas ou não. Notre Dame, Tour Eiffel, Champs Elysées, Quartier Latin, entraram também para as pautas das nossas boas recordações.

Poderíamos acrescentar muitas histórias: de gente que se perde no metro, de gente que tem medo de andar de avião, de gente que dorme com os pés de fora e fala a dormir, de gente que dorme

com cadeirões atrás da porta do quarto, de gente que toca trompete... gente! Gente que dança o Vira ou o Malhão depois de um espectáculo de Música Sacra - imagens de um convívio são e puro que permanecerão na memória de visitantes e de visitados.

Mas essas histórias ficam para contar à lareira, talvez aos netos.

Agora, ficamos por aqui, que o tempo urge e o espectáculo continua.

José Rafael Tormenta

Meta

Cristais, Vidros e Porcelanas  
Nacionais e Importadas  
Utilidades e Artigos Decorativos  
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310  
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,  
de viagem  
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos  
e  
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

## DIA MUNDIAL DA DANÇA

"Sem pretensões, mas com muita alegria e entusiasmo". Foi desta forma que a escola de ballet Adriana Domingues comemorou, em 29 de Abril, no salão paroquial de Espinho, o dia Mundial da Dança. A exemplo do que já tinha acontecido no ano transacto, este "pequeno e singelo convívio", teve dois objectivos fundamentais: 1. prestar homenagem a um dos homens (de seu nome Jean Georges Noverre) que conferiu à dança um estatuto próprio; 2. estimular e enriquecer a criatividade e a imaginação das alunas da escola. Além destas duas finalidades (plenamente atingidas com a realização do espectáculo), realce para o facto de terem



sido as próprias alunas a criar as coreografias, a escolher as músicas e as roupas que deram cor e movimento ao espectáculo.

Última nota de

referência para o público presente, maioritariamente constituído por papas e mães orgulhosos, que enchiam por completo o salão da paróquia. Alegria, entusi-

asmo e aplausos q.b. foram coisas que não faltaram nesta festa. A provar que Espinho necessita mais destes pequenos e singelos convívios...

## Passagens superiores para peões

A Câmara Municipal tomou conhecimento, através da «SERMAGUE», que foi regulamentado um concurso para comparticipação, às autarquias locais, de acções no âmbito da segurança rodoviária, nomeadamente quanto à construção e implantação de passagens superiores às estradas e arruamentos urbanos, destinados exclusivamente a peões. A montagem destas estruturas pode merecer do Estado uma comparticipação que pode ir até 50% do seu custo.

A «SERMAGUE» informou ainda o executivo municipal de que se encontra à disposição da C. M. Espinho para estudar uma eventual proposta para a montagem de passagens superiores para peões no nosso concelho.

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

Café / RESTAURANTE

**COPÊLIA**

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

# Brevemente em Espinho

Perto do mar...

# BOÉMIA CERVEJARIA

Câmara Municipal de Espinho

### AVISO

Construção de um prédio - Rua 27  
e Av.ª 8 em Espinho

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu, em 23 de Abril de 1993, o Alvará de Licença de Construção n.º

102, em nome de PRO-HORIZONTAL, SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, Ld.ª, para Construção de edifício a realizar em Gaveto da Rua 27 com a Avenida 8.

N.º de pisos: 6, sendo 5 acima da cota soleira e 1 abaixo da mesma cota. Cércea: 15 metros de altura. Área total de construção: 1.100 m². Utilização: Habitação e Comércio.

Paços do Município, 04 de Maio de 1993.

O Presidente da Câmara,  
Romeu Assis Marques Vité



## RÁDIO "VOZ DE ESMORIZ"

GRELHA DE PROGRAMAS  
(93.1 - FM)

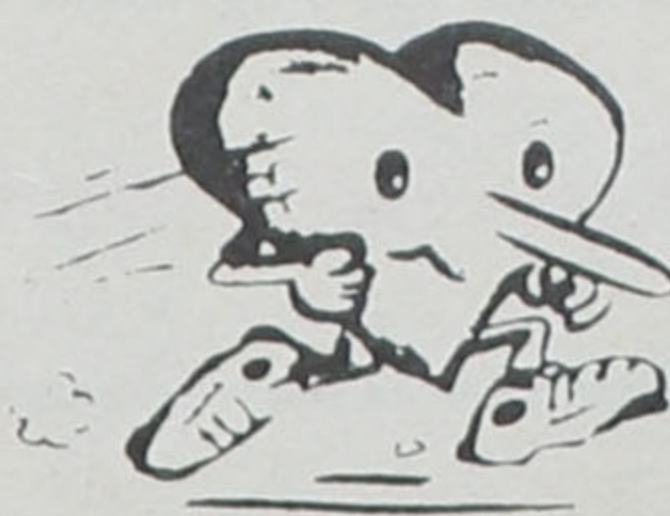
-Director de Programas: VICENTE OLIVEIRA

De Segunda a Sexta		Sábado	Domingo
01		01	
02	VIDA NOCTURNA	02	NOITES SORRIDENTES
03		03	
04	Carlos Alberto	04	José Carlos Reis
05		05	
06	FEIRA DA MÚSICA	06	
07	BRASIL TROPICAL	07	BRASIL TROPICAL
08	CANTO DO GAIO	08	ROTA DO LEVANTE
09	Luís Maia / Osvaldo Coimbra	09	José Maria Monteiro / Vicente Oliveira
10	COZIDO À PORTUGUESA	10	PARQUE DAS DIVERSÕES Joaquim Vivas
11	Teresa Manita	11	ANTOLOGIA Duarte & Cristina
12	Vicente Oliveira	12	ROSSIO Preciosa Patacho Tony França
13	BOM APETITE	13	MISSA ESPAÇO AUTÁRQUICO
14	FEED - BACK	14	VICE MANIA Vicente Oliveira
15	Eduardo Pais / Vicente Oliveira	15	EM BUSCA DA SABEDORIA PERDIDA
16	Luís Maia	16	A TARDE DOS OSCARES Jorge Mota
17	TIC TAC DAS CINCO	17	LIVRE TRÂNSITO José Carlos Reis José Maria Monteiro Pedro Nogueira
18	Mónica Eunice / Vicente Oliveira	18	CIRCUITO NACIONAL Carlos Alexandre José Maria Monteiro
19	CLUBE DO DISCO	19	JUVE ALERTA Victor Lima Tony França
20	Pedro Nogueira / Vicente Oliveira	20	O ADUFE E A CONCERTINA José Carlos Reis Joaquim Vivas Osvaldo Coimbra
21	TRAVESSIA - Preciosa Patacho	21	NO LIMAR DA NOITE Fernando Sousa Osvaldo Coimbra
22	MAREZIA	22	MEDITANDO
23	António Manuel	23	
00	Vicente Oliveira	00	SIMETRIA José Maria Monteiro

# MAIO, MÊS DO CORAÇÃO

As informações que aqui vão ser deixadas são preferencialmente destinadas aos fumadores, bebedores e comedores inveterados. O «Maio - Mês do Coração», iniciativa de louvável interesse da Câmara Municipal de Espinho e da CERCIESPINHO, está já a decorrer. Esta é (mais) uma boa oportunidade de o caro leitor/leitora deixar a passividade e a vergonha de lado, calçar as sapatilhas, vestir o fato-de-treino, e iniciar a prática da sua modalidade preferida. Há, no entanto que tomar algumas cautelas. É óbvio que - supunhamos - se a modalidade preferida do leitor é o pugilismo, a halterofilia, o full-contact, a asa-delta ou o culturismo e o leitor tem uma idadezita razoável, aconselha-se a consulta ao seu médico de família. A razão deste conselho é lógica: o desporto é para todos, mas nem todos podem praticar determinados tipos de desporto.

O programa que vai arrebatar o seu coração é o seguinte: **dia 13** - Torneio de natação inter-districtal para deficientes; **dias 15/16** - Torneio de futebol de salão para deficientes; **dia 16** - Convívio de ciclismo - partida do largo da Câmara às 9 horas, **sem data** - Debate «Prevenção de Doenças Cardiovasculares - Alimentação/Saúde»; Salão da Junta de Freguesia de Paramos.



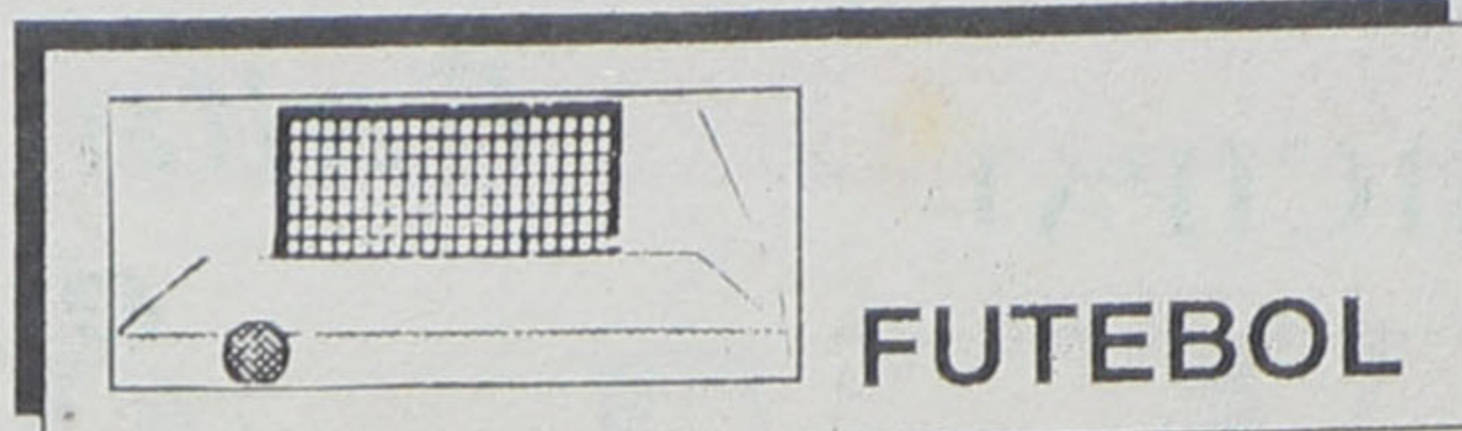
## ANIVERSÁRIOS DESPORTIVOS

13 ANOS DOS TIGRES DE SILVALDE

O Grupo Desportivo Tigres de Silvalde, ao atravessar o seu 13.º aniversário (13-5-93), vai levar a efeito alguns jogos de futebol de salão no ringue de Maceda, que contarão com a presença do Grupo Desportivo Andorinhas de Cortegaça. Os encontros terão lugar no próximo dia 15, havendo, no final, distribuição de lembranças assim como um jantar-convívio.

### CICLOTURISTAS EM BELÉM

O Grupo de Ciclismo de Espinho, em continuidade das comemorações do seu 10.º aniversário, e aproveitando a deslocação do S.C.E. a Lisboa (mais propriamente a Belém), resolveu acompanhar os "tigres" em ciclismo com 6 cicloturistas, com o seguinte programa: **6.ª feira, 14** - partida às 6H, passando por Aveiro, Figueira da Foz, Leiria e Batalha; **sábado, 15** - partida às 6H directos a Lisboa, seguindo, à tarde, para Cascais, onde serão recebidos pelo Grupo de Ciclismo local, com um Beberete de Confraternização.



## FUTEBOL

### Espinho, 3 - Estoril, 1

O resultado deste Espinho-Estoril, mais do que o jogo, veio demonstrar que as aspirações dos Tigres se mantêm intactas quanto à manutenção na primeira divisão. Uma vitória fácil, embora apenas delineada na segunda metade do desafio, cimentada pela veteranaria, sobretudo de Chico Faria e Eliseu, marcadores de serviço, caldeada com a coragem de Quinho na aposta em Sérgio. Uma mascote abençoada pelo pé do padrinho-capitão que, juntos, o mais velho e o mais novo, marcaram um golo de artistas. Do jogo retiramos ainda a facilidade com que o Espinho joga quando não pensa no resultado. Como foi diferente a primeira e a segunda parte. Mesmo com Ado (cansado), Joel (deslocado), Marcos (desnortado) abaixo do seu normal, o Espinho teve em Aziz, Rui Manuel e Zinho o esteio suficiente para segurar o jogo e em Chico Faria, Eliseu, Sérgio e Vítor Silva (voltou a exibir-se ao seu nível) a

cepa que fez a diferença da melhor qualidade posta em campo. Silvano cumpriu, Gilson fez-lhe companhia. Depois voltou a ver-se a alegria de jogar e fazer jogar e que tranquilamente ditou a vitória. Sabemos que é difícil, mas cremos que é assim, sem pressas nem pressões, que o Espinho pode manter-se na tona da água da primeira divisão.

Parabéns à Direcção do Espinho que, ao assegurar desde já a continuidade da equipa técnica, transmitiu essa confiança que era precisa e que - acreditamos - vai dar frutos. Esperamos que a massa de associados corresponda com o apoio incondicional e sem pressões.

Mas a nossa crónica desta semana vai sair dos limites do Comendador Oliveira Violas. Vai até às Antas e até à Luz. Confunde-se mesmo com as transmissões televisivas de um desporto-espectáculo, que ninguém de bom senso chamará

## O fim do jejum

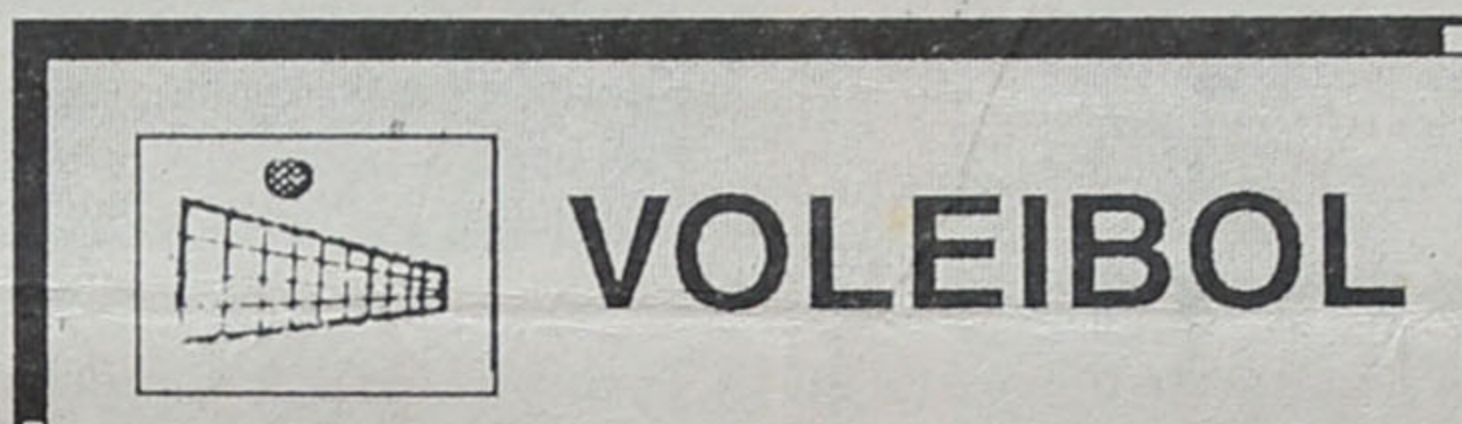
de desporto que toda a gente sabe ser uma palhaçada ensaiada, a luta livre americana. Se nas Antas foi escandaloso um certo senhor de nome Guimaro (conhecido dos espinhenses), na Luz um outro algarvio, de nome José Filipe não lhe quis ficar atrás. O que víamos nas Antas assustou-nos, o que vimos (via TV) na Luz arrepiou-nos.

Sem querer, damos connosco a pensar que - tese que há muito defendemos -, no futebol, a sorte protege os mais fortes e os mais poderosos e que o azar bate sempre à porta dos pequenos e dos aflitos. Aos pequenos acontece sempre o azar de uma moeda disparada dum camarote (outra vez?!). acertar no cotovelo de um árbitro que até identificou (olho de lince?!). um adepto espinhense (ou assinatura na moeda?). Quanto aos grandes, os desacatos, mesmo que televisionados e teledifundidos, mostrando violências desmedidas, não passam de meras questões paralelas ao futebol e, portanto, merecedores dum castigo apenas paralelo.

E vem isto a propósito dum campeonato que se adivinha aflitivo e no qual dificilmente os grandes (e grandes são os que

podem mover influências) serão prejudicados pela sorte, venha ela vestida de preto, vermelho ou mais suavemente de amarelo. Para já não falar da remota possibilidade de o Conselho dos Justos deixar cair a mão e a espada sobre os mais pequenos e aflitos para exemplo disciplinador dos maiores.

É que, neste campeonato que agoniza, não nos lembramos de erros dos senhores da disciplina e dos árbitros que tenham favorecido os pequenos. Aqui, como em muitas coisas da vida, o maná deve ser primeiro distribuído aos eleitos. E, mais curioso ainda, muitos são os que se põem em bicos de pés ou se ajoelham para a distribuição do maná. Acreditamos que a coluna vertebral de Tigres seja suficiente para passar por cima de lampreias viscosas, ciclostomos sem coluna vertebral. E acreditamos que o Futebol continue a ser a caixinha de surpresas com uma bola redonda e onze jogadores de cada lado que fazem dele o desporto-rei. É que, quando passar a ser uma palhaçada ensaiada, nem os adeptos da luta livre (à americana) terá. Mesmo que baixem os preços dos bilhetes.



## VOLEIBOL

A selecção nacional masculina de voleibol venceu, no passado fim de semana, a 4.ª edição do Torneio RTP, que decorreu no Complexo Desportivo de Almada. Portugal, que jogou com os espinhenses Miguel Maia, João Brenha e Filipe Vitó, foi um brilhante vencedor, após ter ganho, com boas exibições, às selecções nacionais da Lituânia (3-0), Bielorrússia (3-1) e Eslováquia (3-0), três novos países europeus, presentemente em

fase de reestruturação do seu voleibol.

Para além da vitória colectiva, Portugal arrebatou ainda alguns prémios individuais, destacando-se o espinhense Miguel Maia, consagrado como o melhor jogador do torneio, assim como o melhor distribuidor e servidor.

AAE - SCE JOGAM PARA A TAÇA

O sorteio da Taça de Portu-

## Miguel Maia: o melhor em Almada

gal masculina ditou o encontro das duas equipas espinhenses, em jogo marcado para o próximo fim de semana, no pavilhão dos "mochos". Recorde-se que, para a Taça feminina, o Espinho receberá a visita do Esmoriz, em jogo ainda por marcar.

Em relação à liguilha 1.ª/2.ª divisões, a equipa feminina do Espinho não terminou o jogo frente ao Taipense. Numa altura em que vencia por 1-0, uma falha de energia levou à anulação do jogo, que terá de ser realizado noutra ocasião. Hoje, 5.ª feira, as "tigres" recebem o Esmoriz, na 2.ª

jornada deste torneio de competência.

Quanto à equipa masculina, iniciará a liguilha no próximo fim de semana, não conhecendo nós o seu adversário, dado que o sorteio foi realizado já após o fecho desta edição.

Uma última palavra para o início da fase final do nacional de juniores, na qual a AAE não teve uma prestação muito famosa, já que perdeu no Castelo da Maia por 1-3. No próximo fim de semana receberá, em jornada dupla, o Benfica e o Leixões.



## OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA Convocatória

De acordo com o disposto no Art.º 10 dos Estatutos e Art.º 14 alínea b) do Regulamento Geral Interno. Convoco os Senhores Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Colectividade, no dia 14 de Maio de 1993 (sexta-feira), pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura da Acta da última Assembleia
- Discussão e votação do Relatório

de Contas da Direcção, referente ao último ano.

O Presidente da Assembleia Geral, José da Rocha Oliveira

NOTA: Se à hora marcada não houver número suficiente de presenças de Associados na Assembleia, esta terá início 30 minutos mais tarde, com qualquer número de participantes.

## Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.  
Motorizadas - Bicycletas - Acessórios  
Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

## Cabeleireira

Maria de Lourdes

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 728918

## Maracanã RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30  
Tel. - 724248 - 4500 ESPINHO

## AVIÁRIO PINTASSILGO

Aves Canoras - Pássaros Exóticos - Cães e Gatos de Raça

Alimentação especializada para: Aves, Peixes, Cães, Gatos, etc.

Rua 62, n.º 552

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

As instalações da Assembleia Municipal têm sofrido algumas vicissitudes. Há dois anos atrás, sem qualquer aviso prévio ou contacto informal, os vogais viram a sala reduzida a metade e transformada num corredor devassado e sem dimensões, a que o sentido de humor de algum articulista inspirado chamou e baptizou definitivamente de autocarro.

A Assembleia ainda tentou, pouco depois, obter uma saída airosa, sugerindo que as novas instalações tivessem lugar em parte do espaço libertado pelo Tribunal, mas a Câmara encerrou-se num completo mutismo, fazendo as obras de reinstalação dos serviços sem nunca se ter dignado a ouvir os vogais, unânimes nessa posição de procura do consenso.

Mesmo com a promessa vaga de que a equipa do PDM vai libertar os gabinetes que obrigaram à divisão da sala da Assembleia, a reunião de 31/ Maio registou a aprovação de um voto proposto pelo Partido Socialista, denunciando publicamente a situação e "lamentando que a Câmara Municipal não tenha sabido, até ao momento, recorrer ao diálogo no sentido de encontrar uma solução efectiva para o problema".

### ERROS OBSTINADOS

O PSD, pela voz de Dulce Campos, achou esta moção desnecessária e anunciou ir votar contra Carlos Gaio, na defesa do documento socialista, acusou a Câmara de não saber ultrapassar os erros cometidos: "todos sabemos pouco e erramos muito. Mas a Câmara obstina-se nos erros, enriquece-se nos

erros e não sabe emendar a mão". Jorge Carvalho reiterou a posição da CDU sobre a matéria e lamentou que o PSD venha agora votar contra, quando, há meses atrás, subscrevia a reivindicação de outro espaço. Ferreira de Campos não gostou e, em declaração de voto, repudiou "as insinuações dos senhores vogais Jorge Carvalho e Carlos Gaio sobre o sentido de voto do PSD". O CDS é que não esteve com coisas e, sem abrir a boca, viabilizou a aprovação deste protesto.

### O CINEMA DO CASINO

A proposta da CDU sobre as obras no Casino de Espinho sofreu a mesma sorte. O CDS absteve-se de falar mas votou a favor, o PS juntou-se a este protesto e o PSD continuou a achar o documento inoportuno, ainda que um dos seus vogais (o jovem advogado Jorge Alves) se tenha desmarcado e optado pela abstenção.

Este documento

lamentava que o espaço tenha sido encerrado durante mais de meio ano sem merecer quaisquer obras e solicita à Câmara a intercedência junto da SOLVERDE e da Inspeção de Jogos no sentido de que a sala de cinema reabra o mais urgente possível.

### QUALIDADE URBANÍSTICA

O CDS apresentou uma recomendação que solicita à Câmara uma maior atenção e um maior rigor quanto à qualidade da construção e propõe que a autarquia se assumia como propulsor ou catalisador de uma criatividade que a construção moderna reclama, continuando a conter as crescentes tendências que apontam para um contínuo disparar em altura e volumetria.

Apesar de aprovada por unanimidade, esta deliberação mereceu vários comentários e sugestões por parte dos vogais. Alcindo Ribeiro (PSD) denunciou as incongruências de certas obras,

exemplificando com as construções da Rua 14 que conservam a fachada de

urbanísticos". António Lacerda (PS) sugeriu a instituição de "um prémio

maioria dos debates.

O deliberativo cai numa modorra atenta, por vezes perplexa, outras vezes incómoda, enquanto Vitó desfia as suas defesas. Não há uma grande clareza e precisão nos argumentos e as questões mais quantes são contornadas deixando os interlocutores na mesma posição com que entraram na liça. O presidente não assegura um domínio perfeito dos assuntos e esquivava-se, sem grande convicção, dos temas mais polémicos.

Na última reunião, questões sobre problemas com a Lagoa de Paramos, a reconversão da Piscina Solário Atlântico, o plano director municipal, o complexo desportivo, a ampliação da via férrea para quatro vias ou o passeio da beira-mar passaram ao largo. Entretanto, Vitó continuou à procura da posteridade perdida e foi ditando algumas máximas:

- "A nossa água é das melhores do país!"

- "Experimentem abrir a válvula do gás e acender um fósforo. O efeito bazooka evita as explosões!"

- "Não sei o que se passou na reunião sobre a linha do Vale do Vouga. Não estive lá!"

- "Ainda não fui ver se os serviços de hidráulica já iniciaram a limpeza das águas da lagoa de Paramos"

- "Em Espinho as comemorações do 25 de Abril foram assim. Noutros sítios foram piores..."

- "Os serviços de endoscopia do nosso Hospital são dos melhores no país!"



Alcindo Ribeiro (PSD) trouxe o exemplo de obras na Rua 14 para ilustrar a falta de qualidade urbanística que grassa no concelho

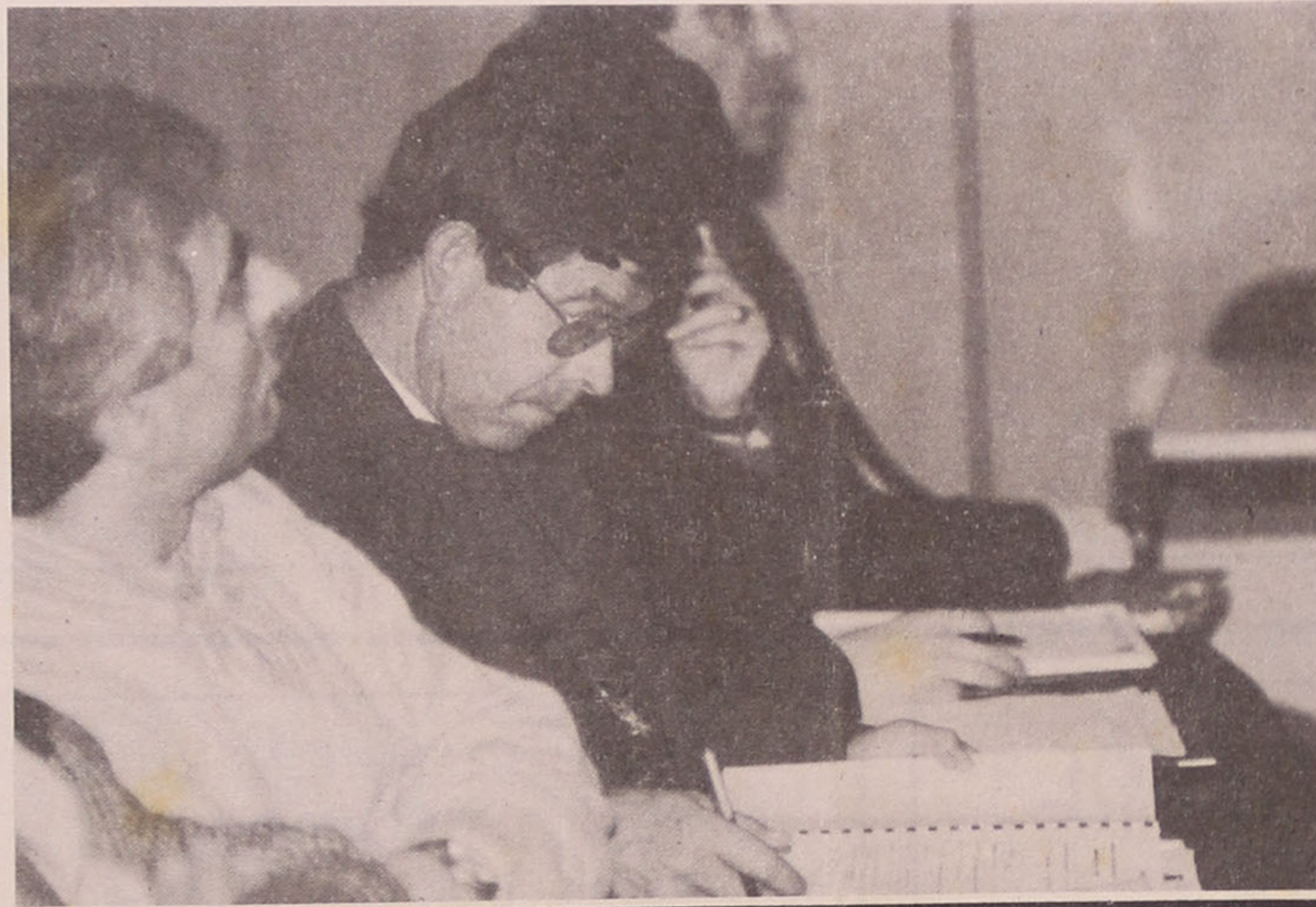
forma insuficiente e adulterada, dando lugar a "lamentáveis marcos

municipal para a qualidade e criatividade das novas construções", bem como "o inventário

dos edifícios com valor arquitectónico merecedor da sua conservação".

### AS RESPOSTAS DE VITÓ

O período de perguntas ao Presidente da Câmara Municipal começa a denunciar um certo desgaste. As questões sucedem-se, partindo em regra dos sectores da oposição, perante a boa-vontade de Romeu Vitó que lá vai procurando encontrar respostas, às vezes com notória dificuldade, num ritmo compassado e dolente, contrastando com a foga e a verve da



Os vogais caem numa modorra atenta e perplexa...

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio  
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção  
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel  
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo  
 ADMINISTRADOR: António Gaio  
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho  
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural  
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares  
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense  
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO  
**MARÉ VIVA**



PORTE  
 PAGO